

Projeto da Cemig mantém Minas na vanguarda da energia limpa

□ Governador lança o Atlas Solarimétrico com cinco estações climatológicas no Estado

O governador Antonio Anastasia presidiu ontem, no Palácio Tiradentes, a solenidade de lançamento do Atlas Solarimétrico de Minas Gerais, um dos mais importantes trabalhos desenvolvidos pela Cemig no campo energético. O projeto é parte dos esforços do Governo de Minas para o aumento da participação da energia renovável, em especial as alternativas solar e eólica. Foram investidos no Atlas Solarimétrico R\$ 2,85 milhões. O trabalho resultou em cinco novas estações climatológicas nos municípios de Diamantina, Jaíba, Paracatu, Sete Lagoas e Uberlândia. “Estamos apresentando um atlas que vai permitir não só que a parte técnica da Cemig, os nossos professores, as estações que estão sendo instaladas pelo Estado, fazer a pesquisa detalhada desse potencial energético, mas, o mais importante, para termos a atratividade de empreendimentos que tenham o sol como fonte energética e empresas que vão construir e melhorar a tecnologia, para transformar a luz do Sol em energia”, destacou o governador.

O lançamento do Atlas é mais um passo importante para consolidar o perfil de Minas como centro de produção de energia limpa no País. “Com nossa capacidade hi-

drelétrica, que é conhecida, com as nossas centrais hidrelétricas, com o gás, com as pequenas centrais, com a eólica, com a solar, com a biomassa, Minas Gerais tem, portanto, um perfil de energias alternativas extremamente atraente e queremos estimular isso. Nos últimos meses, temos discutido no Brasil o tema da energia, que é fundamental, porque energia significa vida, a força motriz que vai desenvolver o Brasil, que nos dá o nosso dia a dia, a nossa vida”, completou.

Dados preliminares apontam índices de radiação solar de 5,5 a 6,5 kWh/m²/dia em mais de metade da área do Estado

INSUMO - Os dados provenientes das estações climatológicas serão agrupados aos já existentes no atlas, com a finalidade de mapear o potencial solarimétrico

CARLOS ALBERTO



Djalma de Moraes: a Cemig quer viabilizar os projetos de ligação entre os parques solares e as linhas de distribuição

de Minas. Servirão ainda para obter a radiação direta incidente no Estado, insumo fundamental para o projeto de usinas solares.

De acordo com o presidente da Cemig, Djalma Bastos de Moraes, a empresa está se propondo a viabilizar os projetos de ligação entre esses parques solares e as linhas de distribuição mais próximas. “Queremos dotar o Estado de infraestrutura que se viabilize não só dentro de Minas Gerais como dentro de nosso País. E acredito que essa ideia se torna progressivamente competitiva, inclusive com condições de ser viabilizada em residências”, afirmou.

O Governo do Estado partici-

pará ainda com financiamentos do BDMG e incentivos dos fundos estaduais, e investindo em pesquisas por meio da Fapemig.

O ATLAS – Parte integrante do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D Cemig-Aneel, o Atlas vem sendo executado pelo Centro de Capacitação, Treinamento e Cultura Terra Verde, com participação do Climatepo, da PUC-Minas, da Universidade Federal de Pernambuco e da Superintendência de Tecnologia e Alternativas Energéticas da Cemig.

Os dados preliminares desse trabalho apontam índices de radiação solar de 5,5 a 6,5 kWh/

m²/dia em mais de metade da área do Estado, caracterizando sua adequação à implantação de empreendimentos solares. O material oferece informações solarimétricas para todos os municípios mineiros, um ranking de regiões de maior potencial, subsídios para pesquisa e desenvolvimento tecnológico, assim como implantações de empreendimentos solares.

Participaram da solenidade o vice-governador Alberto Pinto Coelho; o presidente da Fiemg, Olavo Machado; e o presidente do Sistema Fecomércio e Sebrae Minas, Lázaro Luiz Gonzaga, além de secretários e dirigentes de órgãos do Estado.

Iniciado planejamento para reduzir impactos da mineração no Norte de Minas

O Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana (Sedru), realizou ontem, em Montes Claros, o primeiro encontro para a elaboração do plano regional estratégico em torno de grandes projetos minerários no Norte de Minas. Durante a reunião, foi apresentado o primeiro produto do plano que detalha a metodologia dos estudos e traz diagnóstico inicial sobre as microrregiões de Janaúba, Grão Mogol e Salinas, que, nos próximos anos, receberão investimentos de R\$ 8 bilhões na área da mineração.

O evento, que contou com a parceria do Conselho de Segurança Alimentar de Minas Gerais (Consea-MG), da Ouvidoria Geral do Estado (OGE) e da Associação

dos Municípios da Área de Influência da Sudene (Amams), reuniu os representantes de 28 cidades das que receberão os impactos das atividades de mineração, das empresas mineradoras e dos pesquisadores do Centro de Desenvolvimento de Planejamento (Cedeplar) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), responsáveis pela elaboração do plano.

O objetivo da reunião foi debater com os vários atores envolvidos na atividade mineral da região o processo de elaboração do plano, apresentando a metodologia utilizada, a definição da região que será levada em conta e o primeiro dos cinco produtos do planejamento estratégico.

De acordo com a subsecretária de Desenvolvimento Regional da

Sedru, Beatriz Moraes, o plano terá a participação efetiva dos envolvidos com a questão da mineração no Norte do Estado. “Hoje iniciamos um trabalho que vai ser feito ao longo deste ano e que será elaborar um plano com a participação dos municípios, das empresas e dos técnicos do Governo de Minas, que vão dimensionar o impacto do setor mineral na região e levantar as necessidades de investimentos nos municípios para que eles possam se desenvolver” explicou a subsecretária.

As próximas etapas do plano são referentes à coleta de dados, elaboração de diretrizes e apresentação dos instrumentos necessários e disponíveis para a promoção do desenvolvimento da região. A ideia da Sedru e que cada produto

do plano seja apresentado e discutido pelos envolvidos.

“Pretende-se construir um espaço de interação, visando à promoção do debate em torno do tema, reunindo os diversos atores envolvidos em práticas voltadas para o desenvolvimento regional” completa a subsecretária.

Para o prefeito de Grão Mogol, Jeferson Figueiredo, estas reuniões são essenciais para que esclareçam as dúvidas dos municípios quanto à exploração mineral e tirar algumas preocupações sobre a chegada de grandes empresas na região. “Como prefeito, tenho preocupações sobre os investimentos que virão para a nossa região, sei dos benefícios que chegarão como geração de emprego e renda, melhoria da qualidade de vida, mas temos

um receio quanto à questão social, principalmente onde será realizado os empreendimentos, como é o caso do meu município”, comenta.

A previsão é de que sejam gerados cerca de 9,5 mil empregos diretos e mais de dez mil postos de trabalho indiretos.

Entre as empresas que já anunciaram interesse de atuação no Norte de Minas estão a Vale S.A; a Carpathian Gold, através da Mineração Riacho dos Machados; a Mineração Minas Bahia e a Sul-Americana de Metais (SAM).

Está previsto, em Conceição do Mato Dentro, para o dia 22 próximo a realização do primeiro encontro para a elaboração do Plano Regional Estratégico em torno de grandes projetos minerários na região do Médio Espinhaço.